



Seláquios do Acervo do Museu de Ciências da Terra / DNPM-RJ

Selachians from the Collection of Museu de Ciências da Terra / DNPM-RJ

Alex Alves Souto¹; Rita de Cássia Tardin Cassab² &
Marise Sardenberg Salgado de Carvalho³

¹CPRM Serviço Geológico do Brasil

Av. Pasteur, 404, Rio de Janeiro, RJ - 22290-240 - alexgarou@bol.com.br

²Museu de Ciências da Terra/DNPM - RJ - rcassab@unisis.com.br

³CPRM. Serviço Geológico do Brasil (DEGEO/DIPALE)

Av. Pasteur, 404, Rio de Janeiro, RJ - 22290-240 - carvalho@rj.cprm.gov.br

Os seláquios depositados na Coleção de Peixes Fósseis do MCTer correspondem a uma amostragem da ocorrência do grupo no Brasil. São 86 registros, sendo 9 deles holótipos, no acervo, 32,5% dos exemplares são representantes do Devoniano e Permiano, 46,5% do Cretáceo e 21% do Cenozóico, que correspondem a 19 gêneros e 36 espécies. Devido a configuração cartilaginosa do seu esqueleto, o registro fóssil restringe-se a partes mineralizadas como dentes, escamas, espinhos de nadadeiras e cefálicos. Eventualmente, ocorre a preservação de um esqueleto completo incluindo partes moles como o *Tribodus limae* Brito & Ferreira, 1989. Do Paleozóico, destacam-se os espinhos de Xenacanthiformes e pertencem ao acervo os holótipos de *Xenacanthus tocantinsensis* Santos & Salgado, 1970; *Xenacanthus albuquerquei* (Santos, 1946) e *Xenacanthus santaritensis* Ragonha, 1986. Da ordem Ctenacanthiformes há os holótipos de *Ctenacanthus gondwanus* Santos, 1947 e *Ctenacanthus maranhensis* Santos, 1946; há um representante ainda, dos Eugeneodontiformes, síntipos de *Anisopleurodontis pricei* Santos 1994. Entre os seláquios cretáceos estão os Lamniformes, com os exemplares de *Cretolamna serrata*, (Agassiz, 1843) e *Scapanorhynchus rapax* (Quaas, 1902). Os Hibodontiformes constituem o grupo mais representativo do mesozóico, são espinhos de nadadeiras, espinhos cefálicos e alguns dentes de *Hybodus* sp. O holótipo de *Hybodus florencei* (Moraes Rego, 1960) da Formação Corumbataí, bem como o parátipo de *Tribodus limae* Brito & Ferreira 1989; da Formação Santana, bacia do Araripe, fazem parte do acervo do MCTer. Dos seláquios cenozóicos estão os representantes da Formação Pirabas, Mioceno do Estado do Pará, dos quais constam dois holótipos, *Carcharhinus ackermanii*,

Santos & Travassos 1960 e *Galeocerdo paulinoi* Santos & Travassos, 1960; e um dente de *Carcharocles megalodon* (Agassiz, 1835), o maior tubarão carnívoro já existente e alguns peixes fósseis que ocorrem nos dias de hoje, como os gêneros *Sphyrna* (tubarão-martelo) e *Ginglymostoma* (tubarão-lixia). Esse acervo reveste-se de importância pois os tubarões fósseis podem ser utilizados como fósseis-guias em algumas seqüências geológicas, pois não apresentam descontinuidades significativas dentro de suas classificações. Alguns gêneros e ordens viveram em eras ou períodos bem específicos, como o gênero *Hybodus* que teve seu apogeu no Cretáceo Inferior e a ordem dos Xenacantiformes registrado em águas doces do Devoniano ao Triássico.